

# ACM, um enigma no tabuleiro do jogo de poder

JORNAL DE BRASÍLIA

JORNAL DE BRASÍLIA

*Senador apóia o Presidente, mas age como quem está pronto a pular o muro*

**GERUSA MARQUES**

**O**QUE quer Antônio Carlos Magalhães? Ser candidato a Presidente? "Deve ser maluquice", respondeu o próprio Antônio Carlos. Mas em política tudo é possível. As atitudes que o senador assumiu nas últimas semanas foram suficientes para o boato ou notícia correr pelos corredores do Congresso.

Antônio Carlos não foi ao Palácio do Planalto na cerimônia de sanção da lei que criou o Sistema Financeiro Imobiliário na quinta-feira. O senador descartou, porém, que tivesse brigado com Fernando Henrique. "Não estou aborrecido com o Presidente, mas se me perguntar se estou em lua-de-mel, também não estou. Está faltando apenas carinho", completou.

Magalhães se expõe, mas não bate de frente com o Presidente. "Todos sabem que não tenho comando. O meu comando é o Congresso." Apesar da posição contrária ao aumento do Imposto de Renda para pessoas físicas, Antônio Carlos coordenou a aprovação de tudo que o Governo precisava. A Câmara, liderada por seu filho, o deputado Luís Eduardo Magalhães, aprovou o projeto que autoriza a prorrogação da cobrança da CPMF. O Senado vai promulgar a prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal. Os dois juntos vão render cerca de R\$ 23 bilhões no prazo de um ano. É mais do que o previsto no pacote fiscal.

**Efeito político** - Companheiros de

PFL do senador dizem que ele seria um bom nome para a Presidência, mas lembram que o partido apóia Fernando Henrique. "O Presidente é meu candidato para 98", avisa o senador. A polêmica da possível articulação contra Fernando Henrique na hipótese de uma derrocada da economia surgiu quando Antônio Carlos foi visto ao lado de Maluf na votação da reforma administrativa. "Isso não tem nada de importante, mas não tem nada de desimportante. Tem o efeito político, na hora própria".

O senador afirmou que os problemas não são com o Presidente. "Pode ser ciúmes do PSDB ou de quem quer que seja em relação ao Maluf." Os tucanos podem ter levantado a hipótese, mas não querem nem pensar no assunto. Parece que eles acreditam no ditado de que as palavras têm força. "Se o Governo Fernando Henrique cair, caem todos, inclusive Antônio Carlos Magalhães", dizia uma liderança tucana. "A queda de Fernando Henrique favorece somente a oposição".

Parlamentares de oposição acham que a idéia não vinga porque "o Antônio Carlos Magalhães já conseguiu o que queria. Ele é do Fernando Henrique o Ulysses do Sarney. Colocou o cabresto no Presidente. Fernando Henrique deixou de comer buchada de bode à francesa para comer acarajé e vatapá", ironizou um deputado do PT.